

“On the Interpretation of Modalities”.

KECSKEMÈTI, Paul. In *Philosophy and Phenomenological Research*: vol. 7, n. 1, pp. 161-163, 1946. [Editora: Willey-Blackwell / Editor: Ernst Sosa]

Rodrigo Reis Lastra Cid*

Neste texto, Paul Kecskemèti se pergunta se os juízos modais – juízos formulados com os operadores de necessidade e/ou possibilidade – são significativos. Essa é uma pergunta muito relevante para a metafísica da modalidade, dado que esta área investiga filosoficamente a natureza da necessidade, da possibilidade, da impossibilidade e da contingência. Um dos pontos principais de uma teoria da modalidade é justamente nos indicar o significado dos nossos termos modais, já que só sabendo o que queremos dizer, podemos investigar a natureza da modalidade. Kecskemèti nos diz que há dois quadros de referência no qual podemos pensar sobre frases modais: (1) quando falamos sobre eventos individuais localizados no espaço e no tempo, e (2) quando falamos sobre potencialidades de sistemas, que têm graus de liberdade.

Kecskemèti pensa que, embora seja duvidoso que as frases em (1) tenham sentido, é bem significativo utilizar frases modais em (2). Ele pensa ainda algo mais forte, a saber, que só podemos fazer juízos modais significativos, e que não colapsam com a actualidade, se falarmos de potencialidades. O que parece é que Kecskemèti acredita que o mundo é determinístico e que, por isso, os juízos modais em (1) não seriam significativos. Entretanto, para decidirmos como devemos entender as nossas atribuições modais, não pode estar em causa a verdade do determinismo. Uma semântica da modalidade não deve fazer pressuposições sobre se o mundo é determinístico ou não; ela deve, antes, formular o vocabulário que nos permitiria debater sobre, entre muitas coisas, a verdade do determinismo.

Kecskemèti chama (2) de “potencialidades”, e as exemplifica com substâncias explosivas ou venenosas. Quando falamos que uma substância é explosiva, não queremos dizer que ela irá explodir ou que há uma grande chance de ela explodir num determinado momento do tempo. Estamos apenas falando sobre uma propriedade real de uma coisa real. A possibilidade no sentido de potencialidade é somente a tentativa de determinar os diversos padrões de respostas de um ou mais sistemas de organização. A potencialidade como padrão de respostas de um sistema (a potencialidade) é diferente da possibilidade como frequência relativa (chance de ocorrência de um evento) ou da possibilidade como colapsando com a realidade (chance determinística de ocorrência de um evento – ou 0, ou 1). Segundo Kecskemèti, “saber uma potencialidade” é ter um conhecimento, mas não refere a eventos atuais ou frequências relativas, e nem permite

*Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Lógica e Metafísica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, email de contato: rodrigorcid@uftj.br

Revista Opinião Filosófica	
Jul/Dez. de 2010, n. 02, v.01	RESENHA – pp. 198-199

conclusões sobre o que vai acontecer. Isso também serve para entendermos o comportamento adaptado frente às coisas: saber as potencialidades de algo permite que um organismo adaptado lide adequadamente com a coisa.

Análogo aos dois sentidos de possibilidade há duas formas lingüísticas: “ser possível que” e “ser possível para”. Ser possível que um evento ocorra não é conhecimento modal e nem conhecimento sobre frequências relativas; mas ser possível para uma coisa causar uma certa coisa, e não outra, é um conhecimento modal genuíno. Há também duas formas análogas para a necessidade: “necessário que” e “necessário para”. A necessidade que um certo evento ocorra não é um conhecimento modal. Só o necessário para um sistema, ou seja, o necessário relativo a uma estrutura é real conhecimento modal (‘dado uma estrutura assim e assado, é necessário que x’).

A conclusão de Kecschemèti é de que algumas frases modais colapsam com a actualidade ou são sem sentido, e outras, as frases sobre potencialidades, podem expressar conhecimento genuíno. E, para finalizar, Kecschemèti menciona mais algumas discussões adicionais que ajudariam a resolver o presente tema, a saber, as discussões sobre: “graus de confirmação” de proposições, a distinção entre inferência lógica e factual, e correlações e comprometimentos iniciais – mas não se aprofunda. Tal conclusão causou bastante rebuliço na Filosofia e foi um ponto de início importante para muitas discussões na metafísica das modalidades.